

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: a ciência do bem-estar / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-760-4

DOI 10.22533/at.ed.604212801

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde se apresenta como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Dentro dessa perspectiva a Psicologia, como uma ciência do psiquismo, se estrutura em torno da ideia de promover, nos mais variados modos de atuação, um estado de saúde a de no indivíduo e na sociedade.

A Coleção *Psicologia: A Ciência do Bem-Estar* conta com 26 artigos nos quais os autores abordam diversas contribuições da Psicologia à saúde mental e social do sujeito humano.

Nos Capítulos 1 ao 4 os autores discorrem a partir da criação freudiana uma análise do superego em personagens cinematográficos; discutem a questão do apagamento da mulher lésbica que a estrutura patriarcal e heteronormativa impõe; abordam a causa de algumas marcas que resultam em sofrimento psíquico como a depressão, a drogadição e a autolesão; e evidenciam o estado da sociedade brasileira tomando o cenário atual do Coronavírus (COVID-19) pela marca do desamparo e negacionismo.

Nos Capítulos 5 ao 7 as práticas do atendimento psicológico são levadas à reflexão. Diante do isolamento, se coloca em questão o atendimento online que apresenta muitos desafios, além da própria relação médico-paciente nessa modalidade de telemedicina. Retomando o habitual, tem-se a discussão do diagnóstico numa perspectiva mais humanista.

O social entra em questão nos Capítulos 8 ao 14. As discussões abordam a criminalização e uma espécie de contraviolência dirigida à figura do bandido; a proposta de clínica ampliada como medida social de reintegração à população em situação de rua; a discussão sobre os possíveis efeitos do aborto à saúde mental da mulher; a percepção da adolescência pela família, nas questões de iniciação sexual, autolesão, sobrepeso; as contribuições da psicologia na avaliação quanto ao porte de arma; e o impacto subjetivo do diagnóstico do diabetes *mellitus* gestacional.

Nos Capítulos 15 ao 20 é a infância que é tomada como objeto. As pesquisas vão ao encontro das questões do desenvolvimento humano, desde a possibilidade de reabilitação neuropsicológica em crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo; a relação de hierarquia da parentalidade; a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil; o manejo dos Transtornos de Neurodesenvolvimento; a relação das crianças na construção do espaço que vivem; e os fatores de risco para o desenvolvimento de Personalidade Antissocial.

Os últimos Capítulos, do 21 ao 26, são agrupados os trabalhos que abordam técnicas e perspectivas para a promoção do bem-estar. Tem-se a Perspectiva Temporal e a Regulação Emocional; o Colóquio Relacional e o Genograma; o trabalho com a resiliência e

o autocuidado; a busca da felicidade pelo autoconhecimento; o aconselhamento psicológico; e o método restaurativo na saúde mental.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DIMENSÕES DO SUPEREU EM TRÊS PERSONALIDADES FÍLMICAS

Débora dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.6042128011

CAPÍTULO 2..... 12

PATRIARCADO, HETERONORMATIVIDADE E TABU: O APAGAMENTO SOCIAL DA MULHER LÉSBICA

Ingrid Freitas da Silva

Raquel Lisboa Tinoco Braga

Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.6042128012

CAPÍTULO 3..... 26

AETIOLOGIA PSÍQUICA DAS FORMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO CONTEMPORÂNEO: DEPRESSÃO, RECURSO À DROGA E AUTOLESÃO

Claudia Henschel de Lima

Julia da Silva Cunha

Maria Stela Costa Vliese Zichtl Campos

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6042128013

CAPÍTULO 4..... 39

PSICANÁLISE E POLÍTICA: ANÁLISE DO DESAMPARO E O NEGACIONISMO NO CENÁRIO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Everaldo dos Santos Mendes

Amanda Marques Pimenta

Alex Junio Duarte Costa

DOI 10.22533/at.ed.6042128014

CAPÍTULO 5..... 56

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ONLINE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS DA PSICOTERAPIA

Adriana Barbosa Ribeiro

Luciane Patrícia Dias da Silva Eliane

Patrícia Ulkovski

DOI 10.22533/at.ed.6042128015

CAPÍTULO 6..... 65

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: PRINCÍPIOS ÉTICOS E SITUAÇÕES-PROBLEMA

Rafael Nogueira Furtado

Isabela Maria Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.6042128016

CAPÍTULO 7	74
O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA SOBRE O DIAGNÓSTICO	
Ana Paula de Souza Ferreira Esquivel Renato Martins Ribeiro Erika Gelenske	
DOI 10.22533/at.ed.6042128017	
CAPÍTULO 8	92
O QUE O ÓDIO AO(À) 'BANDIDO(A)' TEM A DIZER SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Gabriela Araújo Fornari Sylvia Mara Pires de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6042128018	
CAPÍTULO 9	103
GRUPO DE APOIO NA CLÍNICA AMPLIADA PARA OS USUÁRIOS DO CENTRO POP	
Karine da Cunha Leou Marcos Moraes de Mendonça Kelly Cristina Borges da Silva Andressa Maria de Oliveira Fabiana Cabral Gonçalves Meire Perpétua Vieira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6042128019	
CAPÍTULO 10	116
OS POSSÍVEIS EFEITOS DO ABORTO NA SAÚDE MENTAL DA MULHER BRASILEIRA E O PAPEL DA PSICOLOGIA	
Erika Conceição Gelenske Cunha Karina Nunes Tavares Martins Simone Langanó Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.60421280110	
CAPÍTULO 11	127
AVALIAÇÃO PARA CIRURGIA BARIÁTRICA EM ADOLESCENTE COM SOBREPESO	
Fernanda Gonçalves da Silva Rosicleide Araujo Natália Nunes Joice Barbosa Joice Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280111	
CAPÍTULO 12	138
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO PARA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE E POSSE DE ARMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Marcela Vieira de Freitas Michele Francisca Anteportam dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280112	

CAPÍTULO 13	160
IMPACTO SUBJETIVO DO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	
Mariana da Silva Pereira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.60421280113	
CAPÍTULO 14	184
REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) COM COMORBIDADE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)	
Juliana Corrêa da Silva	
Jessica Layanne Sousa Lima	
Thais de Lima Alves Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.60421280114	
CAPÍTULO 15	197
HIERARQUIA DA PARENTALIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO	
Glauce Fonseca Bragança	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.60421280115	
CAPÍTULO 16	210
A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS	
Daniele Amarilha Vioto	
Thalia Zadroski	
DOI 10.22533/at.ed.60421280116	
CAPÍTULO 17	214
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL PARA O MANEJO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO	
Rafael Nogueira Furtado	
Juliana Aparecida de Oliveira Camilo	
DOI 10.22533/at.ed.60421280117	
CAPÍTULO 18	221
CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS: TECENDO EXPERIÊNCIAS NO ESPAÇO DO BAIRRO	
Zuleica Pretto	
Letícia Teles de Sousa Renata	
Políodoro Aguiar	
Tatiane Garceis dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60421280118	
CAPÍTULO 19	236
“DE QUEM É A CULPA?” FATORES DE RISCOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL	
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha	
Élida da Costa Monção	

Ruth Raquel Soares de Farias
DOI 10.22533/at.ed.60421280119

CAPÍTULO 20	253
PERSPECTIVA TEMPORAL E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Carlos Eduardo Nórté	
Richard dos Santos Ferreira	
Luan Felipe de Sousa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.60421280120	
CAPÍTULO 21	263
DO COLÓQUIO RELACIONAL E O GENOGRAMA: INSTRUMENTOS PARA UMA ENTREVISTA CLÍNICA	
Emilio-Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.60421280121	
CAPÍTULO 22	277
RESILIENCIA Y AUTOCUIDADO: MIRADA Y ESTRATEGIA PARA UNA VIDA PLENA	
Nestor Reyes Rubio	
DOI 10.22533/at.ed.60421280122	
CAPÍTULO 23	281
CONHECE-TE A TI MESMO E SÊ FELIZ!	
Carlos Fernando Barboza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60421280123	
CAPÍTULO 24	292
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA FORMAÇÃO HUMANA	
Ezequiel Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.60421280124	
CAPÍTULO 25	303
MÉTODO RESTAURATIVO E SAÚDE MENTAL: TEMPO, TOQUE, AFETO E DIÁLOGO EM GRUPOS COM DE FADIGA DE EMPATIA	
Miila Derzett	
Felipe Brognoli	
DOI 10.22533/at.ed.60421280125	
SOBRE O ORGANIZADOR	318
ÍNDICE REMISSIVO	319

HIERARQUIA DA PARENTALIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

Data de aceite: 01/02/2021

Glauce Fonseca Bragança

ID Lattes: 5233480645858104

Erika Conceição Gelenske Cunha

ID Lattes: 6452483820695747

RESUMO: Objetivou-se através do presente artigo trazer uma reflexão sobre a realidade familiar a partir de um olhar sistêmico e comunicativo, observando a convivência dos membros da família, considerando que há interação de um membro com todos os outros. A perspectiva sistêmica e comunicacional procura entender as interações que ocorrem dentro do sistema familiar; considerando a família como um todo. Os membros da família estabelecem relações ao interagirem e comunicarem, estas servem para manter o sistema em equilíbrio. O desequilíbrio do sistema pode provocar desequilíbrio no indivíduo e vice-versa. Para tanto tivemos como objetivos específicos refletir sobre o desenvolvimento psíquico do indivíduo; analisar a hierarquia definida nas relações de parentalidade; identificar os seus possíveis impactos para o desenvolvimento psíquico do indivíduo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica para contextualizar e fundamentar o problema proposto. Verificou-se como resultado, que sendo a família um sistema de relações ininterruptas e associadas, quando há mudança em um membro da família, conseqüentemente há mudança em todo o

sistema familiar. A família funcional onde há coesão (proximidade afetiva) e hierarquia (poder decisório), caracteriza-se por permitir aos seus membros se sentirem pertencentes ao grupo, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua autonomia, maior socialização, tolerância à frustração e compreensão das normas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Família, sistema, mudança, comunicação, hierarquia familiar

1 | INTRODUÇÃO

Por meio desse artigo faremos uma reflexão sobre a convivência humana dos membros da família e a importância da hierarquia entre estes, tendo em vista que cada membro estabelece interação com todos os outros.

Segundo Minuchin (1985,1988):

a família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo. (apud FACO, 2009, p.3)

Nesse mesmo viés, Dias (2011) afirma que os membros da família ao se relacionarem e dialogarem estabelecem vínculos que servem para manter o sistema familiar em equilíbrio. O desequilíbrio do sistema pode provocar desequilíbrio no sujeito e vice-versa. Sendo a família um sistema de relações mútuas e

ininterruptas, se acontecer mudança em um membro da família, ocorrerá mudança nos outros membros.

Seja qual for o modelo familiar, ela é sempre um conjunto de pessoas consideradas como unidade social, como um todo sistêmico onde se constituem as relações entre os seus membros e o meio exterior.

Os historiadores do direito reconhecem que o sentimento da família está ligado à casa, ao governo da casa e à vida na casa. Seu encanto não foi conhecido durante a Idade Média porque esse período possuía uma concepção particular da família: a linhagem.

A partir do século XIV assistimos ao desenvolvimento da família moderna, bem como a degradação progressiva e lenta da situação da mulher no lar, esta perde o direito de substituir o marido ausente; finalmente no século XVI, a mulher casada torna-se uma incapaz e todos os atos que faz sem ser autorizada pelo marido ou pela justiça tornam-se nulos. É estabelecida então uma espécie de monarquia doméstica. Enquanto se enfraqueciam os laços da linhagem, a autoridade do marido dentro de casa tornava-se maior e a mulher e os filhos se submetiam a ela mais estritamente. Passara-se, portanto, a atribuir à família o valor que outrora se atribuía à linhagem. Ela torna-se a célula social, a base dos Estados, o fundamento do poder monárquico (ARIÈS, 2017).

Segundo Ariès (2017), é significativo o novo lugar assumido pela família nos séculos XVI e XVII por terem ocorrido mudanças importantes na atitude da família para com as crianças. Ariès descreve no texto italiano extraído pelo historiador inglês Furnivall, após conservar as crianças em casa até a idade de sete ou nove anos, eles as colocavam tanto meninos como as meninas, nas casas de outras pessoas para aí fazerem o serviço pesado, e as crianças aí permaneciam por um período de sete a nove anos (portanto, até entre cerca de 14 e 18 anos). Elas são chamadas então de aprendizes; a explicação dada para tal acontecimento: “Para que suas crianças aprendam as boas maneiras”. Assim, o serviço doméstico se confundia com a aprendizagem, como uma forma muito comum de educação.

Ao falarmos em família, é relevante pensar nas consequências deste processo de modificações no exercício do papel parental; como resultado destas modificações, a sociedade apresenta um quantitativo considerável de pais que parecem dominados por seus filhos, a quem não conseguem dizer não. Crianças, por sua vez, crescem demonstrando pouca ou nenhuma tolerância à frustração, o desrespeito à regra ou a ausência desta torna-se algo habitual.

A teoria sistêmica, que compõe o modelo predominante dos estudos da família, explica como um sistema aberto, com uma finalidade e autocontrole; uma unidade formada por membros que interagem entre si, havendo entre eles vínculos e mantendo relações. Com base em Cervený (2000); citado por Dias (2011), a estrutura familiar é fruto de processos e comunicações repetidas que levam à determinação de padrões de relação. Portanto conforme citado por Batista (2001), o sistema familiar não tem necessariamente um estatuto fixo, pois o ciclo vital da família sofre mudanças ao longo da vida familiar.

Sendo a família muito importante na construção do sujeito, bem como é a partir da família que as características de personalidade serão construídas; pois segundo Urrutigaray (2016), para Vygotsky, o desenvolvimento mental é o processo de assimilação ou “apropriação” da experiência acumulada pela humanidade no decurso da história social.

Quando se fala de hierarquia nas relações de parentalidade estamos nos referindo àqueles que exercem autoridade na condução da educação desta criança; desse modo, o presente artigo tem como objetivo a compreensão da influência desta relação na construção dos processos psíquicos deste sujeito em sociedade.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritiva, realizado através de revisão bibliográfica, onde o objetivo geral é analisar a hierarquia definida nas relações de parentalidade e seus possíveis impactos para o desenvolvimento psíquico do sujeito; para isso vamos refletir sobre o desenvolvimento psíquico da criança, possibilitando desta forma analisar a hierarquia definida nas relações de parentalidade; bem como identificar os seus impactos para o desenvolvimento psíquico do indivíduo.

2 | O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DO INDIVÍDUO

Com base em Cerveny (2000); citado por Dias (2011), compreende-se que a família constitui um sistema ativo, onde abarca outros subsistemas em si, exercendo funções importantes na sociedade. A comunicação é o elo de ligação que estabelece condição de convívio e de suporte de todo o sistema, baseando-se na igualdade ou na diferença.

A comunicação entre todos os membros da família é importante, e esta torna-se ainda mais importante na relação cuidador- criança porque a influência principal na vida moral dos filhos é essencialmente exercida pelas figuras de autoridade, (àquelas que exercem autoridade na condução da educação desta criança), pois é a partir desta interação que as suas características de personalidade estão sendo construídas. A qualidade das relações na parentalidade exerce uma influência determinante na formação psicológica destes.

O psicólogo Jean Piaget propôs em sua teoria que o desenvolvimento cognitivo evolui progressivamente e se realiza em estágios. Cada estágio é um período onde o pensamento e comportamento infantil é caracterizado por uma forma específica de conhecimento e raciocínio. Em linhas gerais, Piaget esquematiza o desenvolvimento psíquico nos seguintes estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

A partir das argumentações apresentadas nesse artigo sobre a construção da família e o desenvolvimento psíquico, é preciso investigar: qual a função da hierarquia definida nas relações de parentalidade para o desenvolvimento psíquico do sujeito?

Os estudos sobre o desenvolvimento, à luz da psicologia, abarcam a ideia que reforça que toda a vida do ser humano precisa ser estudada.

Segundo Papalia, Olds e Fieldman (2006), citado por Biaggio (2009); essa preocupação com o desenvolvimento em toda a vida do ser humano se chama

desenvolvimento do ciclo vital. Paul B. Baltes, líder no estudo da psicologia desse desenvolvimento, identifica os princípios fundamentais de uma abordagem do desenvolvimento no ciclo vital, os quais servem de estrutura para o seu estudo. São eles:

- O desenvolvimento é vitalício. Cada período de vida é influenciado pelo que aconteceu antes e irá afetar o que está por vir. Cada período tem suas próprias características e um valor sem igual; nenhum é mais ou menos importante do que qualquer outro.
- O desenvolvimento depende de história e contexto. Cada pessoa desenvolve-se dentro de um conjunto específico de circunstâncias ou condições definidas por tempo e lugar. Os seres humanos influenciam seu contexto histórico e social, e são influenciados por eles.
- O desenvolvimento é multidimensional e multidirecional. O desenvolvimento durante toda a vida envolve um equilíbrio entre crescimento e declínio. Quando as pessoas ganham em um aspecto, podem perder em outro, e em taxas variáveis.
- O desenvolvimento é flexível ou plástico. Plasticidade significa capacidade de modificação do desempenho. Muitas capacidades como memória, força e persistência, podem ser significativamente aperfeiçoadas com treinamento e prática, mesmo em idade avançada. Entretanto, o potencial para mudança tem limites.

O que podemos falar, de antemão, a respeito destes fatores é que existem fatores internos e externos ao sujeito, além de questões que abordam as diferenças individuais e os pontos em comum da espécie.

Portanto, ao tentar compreender as semelhanças e as diferenças no desenvolvimento, precisamos observar as características herdadas que dão a cada pessoa um começo especial na vida.

3 | PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE A HIERARQUIA DEFINIDA NAS RELAÇÕES DE PARENTALIDADE

A família é compreendida como um grupo com identidade própria, um sistema aberto com comunicação multidirecional, que pode representar um fator de adversidade ou de proteção aos processos de adaptação inerentes ao seu desenvolvimento. Uma família funcional não se caracteriza pela ausência de dificuldades relacionais, mas sim pela sua capacidade de enfrentamento e resolução dos mesmos. Três aspectos são necessários para um funcionamento familiar efetivo: sistema de crenças na família, padrões de organização e processos de comunicação.

As famílias, como primeiro contexto de socialização, desempenham um papel fundamental no comportamento e desenvolvimento das crianças (Baumrind, 1991; Parke & Buriel, 2006). Segundo Baumrind, 1978; Bornstein, 2002, 2006; Maccoby, 2000; Sroufe, 2000, as relações precoces têm sido identificadas como fundamentais para o desenvolvimento da criança. Sendo a qualidade dos cuidados parentais apontada frequentemente como a variável mais importante para o desenvolvimento infantil (SROUFE, 2002 apud CARDOSO, VERISSIMO, 2013, p. 1).

Bray (1995), citado por Souza (2011); afirma que não existe consenso na definição do funcionamento familiar saudável e patológica. Para a teoria sistêmica estrutural, limites geracionais claros, definições de papéis e estruturas e funções determinadas segundo o gênero são critérios importantes para determinar se uma relação familiar é funcional, enquanto para a teoria do modelo circunplexo o critério utilizado seriam os níveis de coesão e adaptabilidade.

As teorias sobre o funcionamento familiar sugerem quatro categorias que devem ser avaliadas: *composição familiar* – descrição da estrutura da família e dos membros –; *processo familiar* – inclui comportamentos e interações que caracterizam as relações familiares, tais como conflito, diferenciação, comunicação, resolução de problemas e controle –; *fatores afetivos* – emoções e expressão afetiva entre os membros – e *organização familiar* – refere-se a papéis e regras, incluindo aspectos como fronteiras e hierarquia. A discussão é sobre quais aspectos da relação familiar precisam ser avaliados. Em seu estudo, Bray encontrou alguns fatores e processos-chave que são importantes para serem avaliados: comunicação, emoções, papéis, conflito parental, resolução de problemas, vínculos e coesão, expressão de afeto, intimidade, estresse, diferenciação e individualização. Nos artigos avaliados neste presente estudo, os fatores mais analisados foram: envolvimento e expressão afetiva, comunicação, desempenho de papéis, adaptação, resolução de problemas e controle do comportamento. (BRAY, 1995 apud SOUZA, 2011)

Na perspectiva sistêmica a família deve ser vista como um agrupamento que ampara a estrutura hierárquica dos seus membros; sendo constituída em subsistemas, ou seja, um sistema dentro de outros sistemas e ela própria englobando outros sistemas com regras que ajustam o relacionamento entre os membros da família.

Assim, no subsistema conjugal há a presença do eu, tu, e nós cônjugues. Surge quando dois adultos se unem numa relação de reciprocidade e complementaridade, formando um casal, poderá apresentar uma perda da individualidade mas um ganho em sentido de pertença, cooperação, correlação. O subsistema filial, surge com o nascimento do primeiro filho que modifica o sistema, seguindo-se outros filhos. O subsistema parental tem como função essencial a educação, a proteção e a socialização. Por fim o subsistema fraternal define as relações entre os irmãos, que dentro da normalidade deveriam ser relações fortes desenvolvendo a cooperação mútua (RELVAS, 1996 apud DIAS, 2011).

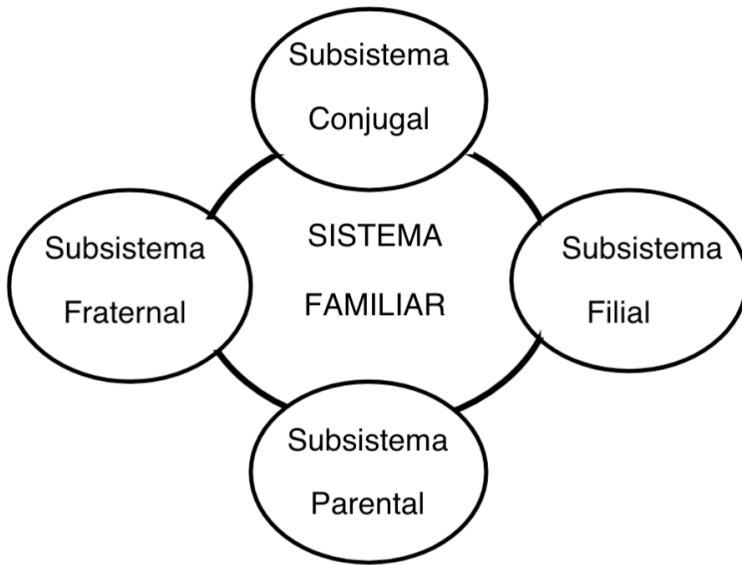


Figura 1 - Sistema Familiar e Subsistemas
 Fonte: Autoria Própria, baseado em Dias (2011).

A forma como cada subsistema se organiza e como se desenvolvem as relações dentro de cada um, chama-se *estrutura familiar*. Cada família, no entanto, possui organização e estrutura específicas dependendo da forma como seus subsistemas interagem entre si e com os sistemas comunitários. Cada subsistema possui uma delimitação própria, que se desenvolve na dependência de suas interações com os demais subsistemas familiares. Para que se mantenham as características e diferenciação de cada subsistema, as fronteiras que os delimitam têm que ser respeitadas.

4 | A HIERARQUIA DEFINIDA NAS RELAÇÕES DE PARENTALIDADE

Segundo Dias (2011), seja qual for o modelo familiar, ela é sempre um grupo de pessoas classificadas como unidade social, como um todo sistêmico onde se desenvolvem relações entre os membros e o meio exterior. A família é constituída por um sistema dinâmico, contendo em si outros subsistemas e desempenha importantes funções na sociedade. A comunicação é o elo de ligação que compõe o convívio e o amparo de todo o sistema, baseando-se na igualdade ou na diferença.

O exercício da comunicação promove a capacidade de expressar-se que, para além de afastar a solidão, propicia satisfação das necessidades intelectuais, afetivas, morais e sociais, designando um componente essencial da vida de cada um em particular, e de todo o sistema familiar.

Como a família é a primeira instituição a facultar as relações, o modo como nela se desenvolvem os processos de comunicação determinará o maior ou menor sucesso do desenvolvimento pessoal e social dos seus membros e, conseqüentemente, a integração na sociedade (DIAS, 2002 apud DIAS, 2011).

Este artigo vai centrar-se na teoria estrutural dos sistemas familiares de Minuchin (1982), citado por Selau(2016); por ser este o referencial teórico da *Escola Estrutural*; para ele a família é um sistema aberto, devido ao movimento de seus membros dentro e fora da interação de uns com os outros e com os sistemas extrafamiliares, em um fluxo constante de informação. A família também é formada por uma estrutura que se auto organiza e desenvolve-se ao longo do tempo, e que se define em função dos limites de uma organização hierárquica (MINUCHIN, 1982 apud SELAU, 2016).

Pensar a família, na perspectiva sistêmica, implica considerar que os comportamentos e as ações de um dos seus membros tanto influenciam como são influenciados pelo dos outros.

4.1 Modelo familiar

Segundo Minuchin (1982), citado por Selau (2016); a compreensão da família como um sistema, operando dentro de contextos sociais específicos, possui três componentes essenciais: *estrutura, subsistema e fronteira*.

- Estrutura

A estrutura familiar é um conjunto invisível de exigências funcionais que organiza as maneiras pelas quais os seus membros interagem. Uma família é um sistema que opera por meio de padrões transacionais. Transações repetidas estabelecem padrões de como, quando e com quem se relacionar e esses padrões reforçam o sistema. Eles também regulam o comportamento dos membros da família e são mantidos por dois sistemas de repressão. O primeiro é genérico, envolvendo as regras universais que governam a organização familiar; e o segundo é idiossincrático, envolvendo as expectativas mútuas de membros específicos da família (MINUCHIN, 1982 apud SELAU, 2016)

- Subsistema

O sistema familiar se diferencia e exerce suas funções por meio de subsistemas. Na família, cada indivíduo é um subsistema, assim como as díades esposo-esposa (subsistema conjugal), pai-filho (subsistema parental), irmão-irmão (subsistema fraternal) ou grupos maiores, que possibilitam a composição de outros subsistemas, por geração, sexo, função ou interesse. Cada indivíduo pertence a diferentes subsistemas, nos quais há diferentes níveis de poder e onde se aprende habilidades diferenciadas. A organização dos subsistemas de uma família fornece treinamento valioso no processo de manutenção do “eu sou” diferenciado (MINUCHIN, 1982 apud SELAU,2016).

A complexidade relacional é regida por meio da comunicação, que constitui e caracteriza a interação familiar, a partir da qual são construídas, no tempo, as regras próprias de cada grupo. A maneira como os subsistemas são organizados e as relações que se estabelecem entre eles e no interior de cada um coincidem com a estrutura da família. Há forças externas e internas que contribuem para sua regulação, conferindo-lhe uma capacidade auto-organizativa e uma coerência e consistência no jogo de equilíbrios dinâmicos interior-exterior (RELVAS, 1996 apud SELAU, 2016).

- Fronteiras

As fronteiras de um subsistema são as regras que definem quem participa de cada subsistema e como participa. A função das fronteiras é de proteger a diferenciação do sistema e garantir sua particularidade, possibilitando o seu funcionamento eficaz. Para que o funcionamento familiar seja funcional, estas fronteiras devem ser nítidas. A nitidez das fronteiras dentro de uma família é um parâmetro útil para a avaliação do funcionamento familiar (MINUCHIN, 1982 apud SELAU, 2016). É importante que o sistema familiar funcione em equilíbrio, e para que isto aconteça, é preciso que a presença de um conjunto de regras de comportamento e de funções dinâmicas se encontre em constante interação entre eles, mas também no intercâmbio do sistema familiar com o exterior (BERTANLANNFFY, 1979 apud SELAU, 2016). As fronteiras nítidas são responsáveis pela construção de relações esclarecidas nas quais as pessoas dizem ‘sim’ ou ‘não’ objetivamente e de acordo com as demandas surgidas.

Quando não existem limites entre os subsistemas, as fronteiras tornam-se difusas, o que promove um padrão de funcionamento emaranhado na família. Fronteiras difusas são constituídas por relações complexas e papéis confusos, desse modo, não é estabelecida de forma clara a função de cada membro. Por outro lado, quando os limites são excessivos, as famílias podem desenvolver fronteiras rígidas, que caracterizam famílias com padrão de funcionamento desligado, casos em que a comunicação por meio dos subsistemas se torna difícil e as funções protetoras ficam prejudicadas, criando um distanciamento nas relações entre as pessoas (MINUCHIN, 1982 apud SELAU, 2016).

Os problemas de ajustamento baseiam-se no fato de que o que ocorre num indivíduo que vive numa família não decorre apenas de condições internas a ele, mas também de um intenso intercâmbio com o contexto mais amplo no qual está inserido. Ele não só recebe o impacto desse ambiente como atua sobre ele, influenciando-o. Num grupo familiar disfuncional os modos de interação entre seus membros vão-se cristalizando, quer na forma de distanciamento, ou de excessiva interferência na vida uns dos outros, formando alianças entre alguns membros, deixando outros periféricos, ou transformando outros em bodes expiatórios (geralmente a criança). Sintomas como baixo rendimento na escola, agressividade, depressão são vistos como próprios da pessoa sintomática, e esta é vista como um caso isolado. Nesse pano-de-fundo as famílias disfuncionais fracassam

progressivamente no cumprimento de suas funções familiares essenciais, (CARNEIRO, 1983 apud GOMES, 1986).

Do ponto de vista da comunicação, a família sintomática perde-se em críticas, acusações, silêncios, duplas mensagens: há muita dificuldade em colocar-se no lugar do outro e rigidez em tentar novas formas de resolver problemas. Do ponto de vista de estrutura, os papéis são mal definidos, com filhos desempenhando papéis paternos e pais formando alianças com filhos, excluindo o outro membro do casal. Do ponto de vista dinâmico, há, em muitos casos, dificuldade em assumir a função de pais, com suas responsabilidades e limites, bem como dificuldade em estabelecer objetivos familiares e organizar-se para atingi-los. (WEITZMAN, 1985 apud GOMES, 1986).

Conforme citado por Gomes (1986), há alguns autores (L'Abbate, Frly, Wagner, s.d) que enfatizam os aspectos estruturais do sistema familiar: *limite* (regras de participação) e *hierarquia* (regras de poder). A estrutura familiar é o conjunto invisível de exigências funcionais que organiza as maneiras pelas quais os membros da família interagem. Minuchin foi quem propôs esse enfoque estrutural e desenvolveu sua teoria, através da análise dos padrões transacionais que se desenvolvem entre os vários subsistemas da família. Para ele, o comportamento sintomático tem a função de manter as regras de interação que controlam o estabelecimento de fronteiras e hierarquias da família.

5 | POSSÍVEIS IMPACTOS DA HIERARQUIA DA PARENTALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DO INDIVÍDUO

Não sendo única, a família é na nossa sociedade a primeira e mais forte instituição com caráter de socialização, em que a aprendizagem se realiza através da própria experiência da vida familiar (AMARO, 2006 apud DIAS, 2011).

Os primeiros estudiosos deste tema, que utilizaram os construtos como coesão e hierarquia, conceberam uma divisão do construto fronteira em dois outros, denominados *proximidade ou coesão e hierarquia*. Ambos os construtos são vistos como duas dimensões básicas que descrevem a organização do sistema social ou a estrutura familiar (WOOD, 1985 apud DE ANTONI, 2009)

A coesão envolve proximidade afetiva, relações de amizade, união e de pertencimento ao grupo. A hierarquia tem sido definida como uma estrutura de poder, que envolve influência, controle e adaptabilidade. Está relacionada ao controle e poder decisório, seja nos eventos cotidianos, como em situações adversas. O domínio de uma pessoa no sistema familiar tem sido relatado como uma habilidade de mudar papéis e regras no grupo. O exercício de poder é adaptativo, quando auxilia a manter o equilíbrio no sistema familiar. A funcionalidade do sistema familiar tem sido identificado por dois aspectos em relação à hierarquia: o relacionamento do casal de forma igualitária (equilíbrio de poder) e os pais tendo mais poder e influência do que seus filhos, mas com certo grau de flexibilidade. (DE ANTONI, 2009).

Segundo Calil (1987), uma família *funcional* conta com forte aliança entre os pais, que lidam com seus conflitos através da colaboração e satisfação mútua de suas necessidades. Os cônjuges são flexíveis em sua maneira de lidar com o conflito, utilizando diferentes métodos em momentos diferentes. Além disso, em suas funções de pais existe o apoio da autoridade de cada um dos cônjuges com relação aos filhos. Os pais podem discordar abertamente quanto a assuntos relacionados à educação dos filhos, mas essa discórdia não inclui o filho no papel de “juiz”.

Nichols (2007) afirma que uma fronteira clara estabelece uma *estrutura hierárquica* em que os pais ocupam uma posição de liderança. As hierarquias podem ser frágeis e ineficazes ou rígidas e arbitrárias. No primeiro caso, membros mais jovens da família podem ficar desprotegidos pela ausência de orientação; no segundo, seu desenvolvimento como indivíduos autônomos pode ser prejudicado, ou lutas de poder podem ser o resultado.

Portanto, a comunicação entre todos os membros da família é importante, torna-se ainda mais relevante na relação progenitor filho porque a influência principal na vida moral dos filhos é essencialmente exercida pelos pais, sobretudo das crianças mais novas (WEISSBOURD, 2010 apud DIAS, 2011).

A família é, então, um espaço onde favorece o crescimento e aprendizado em proporções significativas de relacionamentos e comunicação, onde as emoções e afetos positivos ou não constituem o sentimento de sermos quem somos e de pertencimento àquela família.

A comunicação é um fator importante para o desenvolvimento das relações entre os membros da família e o meio social. Desta forma, o processo de comunicação no sistema familiar leva o indivíduo à adaptação social, caso contrário a relação familiar torna-se insustentável e a possibilidade do fracasso da sua inserção no sistema familiar e no sistema social pode acontecer.

Ressalte-se que as normas e os valores que introjetamos no interior da família permanecem conosco durante toda a vida, atuando como base para a tomada de decisões e atitudes que apresentamos no decorrer da fase adulta. Além disso, a família continua, mesmo na etapa adulta, a dar sentido às relações entre os indivíduos, funcionando como um espaço no qual as experiências vividas são elaboradas (SARTI, 2004 apud PRATTA, 2007).

Como a família é a primeira instituição a facultar as relações o modo como nela se desenvolvem os processos de comunicação determinará o maior ou menor sucesso do desenvolvimento pessoal e social dos seus membros e, conseqüentemente, a integração na sociedade (DIAS, 2002 apud DIAS 2011).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente artigo evidenciou-se que a família é o que dá origem ao desenvolvimento do indivíduo, é o elemento mais consistente, mais seguro e que dá estrutura à personalidade dos seus membros. É o local privilegiado para a formação do caráter do sujeito, sendo que os adultos (em especial àqueles que desempenham a função parental) desempenham um papel decisivo no absoluto desenvolvimento das habilidades, atitudes e valores que mantêm as competências do sistema como um todo.

Porém precisamos vê-la como um sistema dentro de outros sistemas inseridos em um determinado contexto com uma cultura própria. E este sistema se transforma através dos tempos adaptando-se e reestruturando-se dando continuidade ao seu funcionamento.

A comunicação é então o fator principal a estruturar o desenvolvimento psíquico do indivíduo, pois é nela que são elaboradas as práticas de interação relacional, educativa, de interação e integração social dos elementos que se fundamentam.

Tendo em vista que as interações são várias, as relações de parentalidade com hierarquia definida onde o processo de comunicação é fluido, possibilita o equilíbrio do sistema familiar. Sendo um sistema aberto está sujeito a análises e influências em todo o processo de comunicação. Havendo relações familiares equilibradas o próprio processo sistêmico estabelecerá o equilíbrio do sistema como um todo, ao mesmo tempo que constitui um elo com a sociedade, contribuindo desta forma para o equilíbrio social.

A identificação com as figuras parentais é a primeira dentre uma série que o indivíduo viverá. Como a relação com os pais tem forte base afetiva e não só cognitiva, ela marcará profundamente o sujeito, acompanhando-o durante toda a sua vida e atravessando seus outros processos de identificação.

Este estudo propicia a reflexão com olhar voltado também para a família contemporânea, pois esta reúne sujeitos que pautam suas relações na individualidade, liberdade e possibilidade de escolhas. Trazendo desafios para seus membros; pela pluralidade em suas formas e flexibilidade em desempenho de papéis, as relações familiares têm sido modificadas, pautando essas mudanças na comunicação efetiva. Esse processo trouxe modificações na família, havendo necessidade de adaptação das regras e, conseqüentemente, de ajustamento no exercício da hierarquia.

Tendo em vista o objetivo do referido artigo ser analisar os impactos da hierarquia definida nas relações de parentalidade; fica evidente através da bibliografia analisada que o exercício da hierarquia deve ser considerado mediante cada situação colocada em cada momento; pois as normas e os valores que são introjetados no seio da família permanecem com o sujeito ao longo da vida, atuando como base para a tomada de decisões e atitudes. Desenvolvendo dessa forma no indivíduo maior socialização, tolerância à frustração e compreensão das normas sociais; conseqüentemente possibilitando dessa forma através da comunicação efetiva, a autoconfiança e o desenvolvimento pessoal como um todo.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2009.

CALIL, Vera L. L. **Terapia Familiar e de Casal**. 9. ed. São Paulo: Summus, 1987.

CARDOSO, Jordana; VERISSIMO, Manuela. Estilos parentais e relações de vinculação. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 31, n. 4, p. 393-406, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000400006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 Jun. 2019.

DE ANTONI, CLARISA; MARTINS-TEODORO, MAYCOLN LEONI; KOLLER, SILVIA HELENA. Coesão e hierarquia em famílias fisicamente abusivas. **Univ. Psychol.** Bogotá, v. 8, n. 2, p. 399-412, setembro de 2009. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672009000200008&lng=en&nrm=iso, Acesso em 20 Nov. 2019.

DIAS, Maria Olívia. **Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica o processo de comunicação no sistema familiar**. Disponível em: <https://documentcloud.adobe.com/link/track?uri=urn%3Aaaid%3Aascds%3AUS%3Ab9546d57-edbe-475e-beee-99f3e2fe5d30>, Acesso em 20 Nov. 2019.

GOMES, Heloisa Szymanski Ribeiro. Terapia de família. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 29-32, 1986. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931986000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 Jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931986000200011>.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 149-154, fevereiro de 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100149&lng=en&nrm=iso. acesso em 20 de novembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140020>.

NICHOLS, Michael P.; SCHWARTZ, Richard C. **Terapia Familiar Conceitos e Métodos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, Aug. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>.

SELAU, Leticia Santos. **A vivência da coparentalidade em uma situação de divórcio conflituoso na perspectiva paterna: um estudo de caso**. Disponível em: <https://documentcloud.adobe.com/link/track?uri=urn%3Aaaid%3Aascds%3AUS%3A06ba90db-b3e1-4eb9-91bc-a2ebcaa2c140>, Acesso em 20 Nov. 2019

SOUZA, Joseane de et al. Avaliação do funcionamento familiar no contexto da saúde mental. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 254-259, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000600007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 22 Jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832011000600007>

STENGEL, Márcia. O exercício da autoridade em famílias com filhos adolescentes. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 17, n. 3, p. 502-521, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 nov. 2019.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Desenvolvimento da infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Seses, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 176, 177, 267

Aconselhamento Psicológico 210, 211, 213

Adolescência 22, 32, 120, 124, 125, 136, 137, 208, 209, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264

Apagamento Lésbico 12, 13, 23, 24

Aspectos Psicológicos 65, 79, 130

Atendimento Psicológico 56, 58, 61, 64

Autoconhecimento 273, 281, 282, 290, 303, 309, 311, 312, 313

Autocuidado 67, 105, 165, 166, 178, 179, 182, 191, 192, 277, 278, 279, 280, 312, 313

Autolesão 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37

Avaliação Psicológica 127, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 261

C

Compreensão Diagnóstica 74, 75, 82, 89, 90

Comunicação 57, 58, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 112, 184, 186, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 215, 217, 269, 271, 272, 273, 292, 317

Criminalidade 92, 93, 101, 119, 124, 252

D

Deficiência Intelectual 184, 187, 188, 189, 190, 193, 196

Depressão 2, 3, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 37, 59, 70, 104, 124, 131, 135, 180, 204, 246, 256, 287, 289, 315

Desamparo 21, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 122

Diagnóstico 26, 27, 66, 69, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 143, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 247, 249, 250, 252, 315

Direitos Humanos 68, 92, 121

E

Entrevista Clínica 263, 264, 265

Estruturas Clínicas 1

Existencialismo 92, 98, 221, 222, 235, 286

F

Família 8, 12, 18, 21, 22, 23, 41, 50, 65, 70, 71, 82, 97, 103, 104, 110, 111, 120, 154, 166, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 212, 223, 227, 228, 230, 248, 249, 251, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 287, 302, 308, 311

G

Genograma 263, 266, 267, 268, 269, 270

Gestação 119, 122, 124, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 247, 251

Gestalt-Terapia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91

Grupo de Apoio 103, 105, 106, 107, 109, 113

H

Heteronormatividade 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 24, 95

Heterossexualidade Compulsória 12, 13, 15, 16, 25

Hierarquia Familiar 197

I

Infâncias 221, 224, 226, 227, 232

L

Lesbianidade 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24

M

Materialismo Histórico-Dialético 214, 215, 216

Modelo Relacional-Sistêmico 263, 264, 265, 273

Mudança 9, 56, 58, 59, 61, 62, 82, 86, 95, 97, 109, 134, 140, 197, 198, 200, 212, 222, 257, 263, 264, 269, 271, 290, 301, 306, 311, 312

N

Neuropsicologia 184, 193, 194, 195, 220

Novas Tecnologias 56, 61, 62, 63

P

Pandemia 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 54

Patriarcado 12, 13, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 25, 50

Personalidades Fílmicas 1, 5, 9

Política 13, 15, 20, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 68, 69, 73, 79, 96, 104, 105, 109, 114, 180, 218, 283, 285, 317

População em Situação de Rua 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115
Porte de Armas 97, 102, 138, 139, 140, 154
Princípios Éticos 63, 65, 66, 68
Psicanálise 9, 10, 11, 12, 14, 16, 25, 26, 27, 33, 38, 39, 42, 46, 48, 51, 53, 59, 64, 75, 150, 286, 318
Psicofarmacologia 184
Psicologia Escolar e Educacional 214, 215, 218
Psicopatologia 18, 26, 27, 28, 31, 37, 72, 83, 90, 247, 248
Psicoterapia Online 56, 58, 59, 60, 61, 62
Pulsão de Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 44, 45

Q

Qualidade de Vida 68, 104, 129, 135, 166, 179, 184, 191, 192, 193, 195, 213, 260, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 312, 315, 316

R

Reabilitação 94, 184, 187, 191, 192, 193, 195, 210, 211, 316, 317
Regulação Emocional 253, 256, 257, 258, 260, 262
Relação Médico-Paciente 65, 66, 67, 68, 69
Resiliência 277, 278, 279, 280

S

Saúde 13, 21, 24, 28, 32, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 84, 99, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 136, 137, 139, 142, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 191, 192, 193, 196, 208, 210, 211, 212, 213, 230, 239, 242, 248, 251, 252, 253, 257, 260, 261, 265, 282, 288, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 314, 316, 317
Supereu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 25

T

Telemedicina 65, 72
Transtornos do Neurodesenvolvimento 214, 218

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Psicologia: A Ciência do Bem-Estar



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021